

Painel das Ações do Tutor num Ambiente Interativo de Aprendizagem

Lílian Menezes de Almeida¹

Juliana Alves Belo²

Recebido em: 13.05.2023

Aprovado em: 18.12.2023

Resumo: O artigo explora as ações fundamentais do tutor em um ambiente interativo de aprendizagem no contexto da educação a distância. A autora destaca a importância da harmonia entre os principais componentes dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) — tutoria, interatividade e autonomia dos alunos — para garantir a qualidade do aprendizado. O papel do tutor é enfatizado como crucial, não apenas pela sua expertise em conteúdo, mas também pela sua capacidade de promover interações positivas, estimular a autonomia dos alunos e criar um ambiente de apoio afetivo. O artigo sugere estratégias e práticas que os tutores podem adotar para melhorar a experiência de aprendizado, ressaltando a importância das relações interpessoais e da comunicação eficaz entre tutor e aluno.

Palavras-chave: Tutoria; Ambiente Interativo de Aprendizagem; Relações Interpessoais; Interatividade; Autonomia.

Tutor Actions Panel in an Interactive Learning Environment

Abstract: The article examines the essential actions of the tutor in an interactive learning environment within the context of distance education. The author highlights the importance of harmony between the key components of Virtual Learning Environments (VLE) — tutoring, interactivity, and student autonomy — to ensure the quality of learning. The tutor's role is emphasized as crucial, not only for their content expertise but also for their ability to foster positive interactions, encourage student autonomy, and create a supportive affective environment. The article suggests strategies and practices that tutors can adopt to enhance the learning experience, emphasizing the

¹ Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006). Servidora Pública do município de Contagem desde 2005. Especialista em Saúde da Família e em Micropolíticas do Trabalho e da Gestão em Saúde. Com experiência de mais de 13 anos em gestão de serviços públicos em saúde e mais de 4 anos de experiência em gestão na Educação.

² Psicóloga e sexóloga clínica. Terapeuta sexual e de casal. Educadora e palestrante em sexualidade. Bacharel em Direito. Especialista em Psicanálise (FUMEC), Psicodrama (FMBH), Vigilância epidemiológica em DANT (ESP-MG) e Ciências Criminais (PUC Minas). Possui mestrado em Sexologia pela Universidade Gama Filho (UGF).

importance of interpersonal relationships and effective communication between tutor and student.

Keywords: Tutoring; Interactive Learning Environment; Interpersonal Relationships; Interactivity; Autonomy.

Todos os componentes de um curso à distância possuem uma relação direta entre si. Assim, se faz necessário compreender o que são e como devem funcionar, para então verificar a relação existente entre eles. Os autores SANTOS e OKADA transcrevem a respeito do ambiente virtual de aprendizagem que este, “é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem” (p.2), ou seja, é um espaço que possibilita às pessoas que o utilizam, uma constante participação em sua composição, acrescentando, modificando-o, interagindo, buscando o conhecimento. Então, para ilustrar melhor a importância de cada componente no processo, posso citar que a interatividade possibilita a troca entre indivíduos, seja ela de informações, ou de ideias; a afetividade interfere no bom desenvolvimento das relações entre as pessoas envolvidas no processo educacional, permitindo a maior participação e estimulando o convívio diário entre os alunos; e a autonomia do aluno serve para que ele saiba como buscar e como melhor aproveitar as oportunidades de aprendizado que lhe são oferecidas. Todas estas características podem ser estimuladas e desenvolvidas a partir de um bom trabalho realizado por um tutor eficiente, como descrito pelo autor SOUZA:

O sistema tutorial compreende... um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno” (Souza et. al., 2007 apud LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. p.2).

Deste modo, o tutor, com seu papel indispensável na educação deve assumir determinadas posturas e ser naturalmente dotado de habilidades que o ajude em seu trabalho, promovendo a interatividade, o diálogo, as relações interpessoais. Segundo a autora MORAIS, são práticas de um tutor:

Orientar sem impor, esclarecer sem dogmatizar, acompanhar sem dirigir, respeitar o ritmo e as diferenças individuais, ser ágil nas respostas às questões, dúvidas e necessidades de informações que surgem entre o grupo, devolver os trabalhos enviados, após leitura e correção, sinalizando as incompletudes de forma construtivista, evitando a conotação tradicional do erro como sinal de “incompetência”, oferecendo novas oportunidades de reelaboração processual, tudo isso e muito mais são procedimentos de um tutor-educador, que se pretende um educador e não um controlador da aprendizagem (Morais, Malu; p.1).

Nesta mesma perspectiva, as autoras NETTO e PERPÉTUO descrevem a necessidade de estratégias para a promoção da afetividade, sugerindo também opções de incentivos ao aluno para ele se mostrar presente no processo: “... cabe ao professor a responsabilidade de incentivar as relações afetivas nos ambientes de aprendizagem, convidando, chamando, convocando cada aluno a se fazer presente, a contar a sua história de vida, a sua experiência, a se posicionar e a ser aceito pelo grupo (p.3). Mais estratégias como comentários relacionados às postagens, com o uso de uma linguagem cordial, sensível, podem demonstrar o valor da contribuição do educando no processo, e de sua presença, melhorando sua autoestima, deixando-lhe mais confiante e disposto para o aprendizado. Com este propósito, SILVA, CALABRESI, ANDERSOM, DINIZ e COELHO atestam: “A comunicação/interação do professor ou do tutor com o aluno é primordial para que o aluno se sinta acolhido, que suas dúvidas sejam sanadas, que ele não se sinta sozinho, que ele se sinta estimulado e confiante nas tarefas que tem que enfrentar no curso” (p.2-3).

Desta forma, embora não há contato presencial, o contato virtual pode ser constante e, para que as relações mantidas sejam vantajosas, mecanismos que possibilitem o contato mais pessoal, e que possam permear conversas informais a fim de estabelecer vínculos afetivos e a interação entre indivíduos, devem ser disponibilizados pelos tutores como afirmam SILVA, CALABRESI, ANDERSOM, DINIZ e COELHO “... uma sala virtual deve disponibilizar espaços para essas interatividades formais ou informais, como usar fóruns, chats, desenvolvimento de tarefas em grupos, etc. (p.3). Neste mesmo intento, se faz necessário um trabalho voltado para o desenvolvimento da autonomia do aluno, uma vez que esta progride a partir das relações de convívio social e das oportunidades de escolha ofertadas ao indivíduo. Para tanto, as ações podem ocorrer de diversas formas, como exemplo, o tutor, ao lançar questionamentos, e deixar que seu aluno busque as respostas, sem lhe oferecê-las prontas, mas explicitando claramente o que se espera dele como aluno no processo, como completa a autora WISSMANN “... fornecer explicações claras a respeito do objetivo de cada unidade/módulo do curso é essencial para que o aluno possa ter a dimensão de sua importância e de sua contribuição na área do conhecimento a que está inserido” (p.7), pode ser uma boa estratégia para manter o aluno inserido no contexto educacional sem ter que intervir diretamente em suas

decisões. Mais algumas ações como incentivá-lo, coletivamente ou individualmente, sem lhe impor que algo seja feito, conhecer o aluno e suas dificuldades, limites e possibilidades para então saber como motivá-lo, compreendendo, respeitando e apoiando, mas solicitando o compromisso sutilmente, também podem ser posturas eficientes, viabilizando a permanência deste aluno no processo, além de intencionalmente promover melhores condições de interatividade entre cursistas e o tutor, como citado por CHAN (2002):

...um dos papéis do professor/tutor num contexto de educação a distância é o de utilizar estratégias que encorajem a autonomia do aprendiz. Assim, ele deveria esclarecer dúvidas, diagnosticar concepções erradas, fornecer explicações alternativas, auxiliar estudantes relacionando materiais adequados para situações individuais, ajudar o aprendiz a pensar criativamente e desenvolver a habilidade para solucionar problemas (Chan, 2002 apud WISSMANN, p.7).

Assim, as autoras ROCHA e VILARINHO salientam, "... a importância do papel de mediador assumido pelo tutor/professor... aquele que orienta e estimula a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas" (p.12). Com esta finalidade, ROCHA e VILARINHO relatam a importância de uma postura construtiva adotada por um tutor, para a promoção do aprendizado de qualidade "... ao se configurar como mediador pedagógico que é capaz de estimular e desafiar o aluno a construir novos saberes, seja individual ou coletivamente" (p.8).

Diante do exposto, podemos perceber que os alunos possuem um papel importante em qualquer tipo de ensino, pois são eles, o público-alvo de um curso, mas este, só obtém sucesso através do funcionamento eficiente de todos os seus componentes, principalmente dos tutores. Os caminhos pelos quais os alunos perambulam até alcançar o aprendizado são diversos, mas todos, cercados de emoções e afetos. Contudo, as relações interativas existentes em AVA podem e devem ser proporcionadas com finalidades educativas, mas elas não são tão facilmente firmadas. Podem ocorrer enganos quanto aos comentários, ou em relação às intenções dos mesmos; pode haver desvios de assuntos; divergências de ideias; desacordos de forma geral; seja por intenção ou por falta de compreensão, e tudo isso, pode gerar uma certa 'falta de ânimo' no prosseguimento com os estudos. Assim, se faz necessário o trabalho eficiente de um tutor que, além de especialista em conteúdos, possua sensibilidade para identificar necessidades, dificuldades, dúvidas, anseios, divergências de ideias, enfim, tudo aquilo que possa ser causa de desacordos, atritos ou desconfortos. O que cabe ao

educador/tutor, é possibilitar situações que possam contribuir para que as emoções sejam prazerosas, e se tornem aliadas ao conhecimento. Assim, a E. a D. tem como peça imprescindível o tutor, com suas habilidades, além de conteudíssimas, mas também de se relacionar com grupos de pessoas de diferentes crenças. Conseqüentemente, a educação deve se adequar ao novo contexto social, em que o sujeito é capaz de realizar ações com autonomia, fazendo escolhas de acordo com suas preferências e desejos. Sendo assim, cada indivíduo é capaz de reeditar sua história e traçar novos caminhos, mas isso não implica que ele não possa ser auxiliado.

Referências Bibliográficas:

BOHADANA, Estrella; VALLE, Lílian do; *O quem da educação a distância*. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 42 set./dez. 2009 p.551-606. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a11.pdf>

CAPARRÓZ, Adriana dos Santos Carvalho; LOPES, Maria Cristina Piniago; *Desafios e perspectivas em ambiente virtual de aprendizagem: inter-relações formação tecnológica e prática docente*. Universidade Católica Dom Bosco. Educação, Formação & Tecnologias, vol. 1 (2), Novembro 2008 p. 50-58. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile>

CARVALHO, Maria Alice Pessanha de; STRUCHINER, Miriam; *Um Ambiente Construtivista de Aprendizagem a Distância: Estudo da Interatividade, da Cooperação e da Autonomia em um Curso de Gestão Descentralizada de Recursos Humanos em Saúde*. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Desktop/p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o/Sistemas%20de%20Tutoria%20em%20Cursos%20a%20Dist%C3%A2ncia%20-%20disciplina%202/3%20autonomia.asp.htm>

Conceito de aprendizagem. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizagem>

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins; *A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor*. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula>

LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. *Os desafios de ser tutor num curso a distancia*.

Disponível em: <http://ead.utfpr.edu.br/evento/desafiosdesertutor>

MENDES, Carolina Carrion; MILLA, Gerson Luiz; MIRANDA, Renata Polisemi; MORAES, Rosária Lanzotti; ALBERTI, Taís Fim; BEHAR, Patrícia Alejandra; *Texto Coletivo: Possibilidades e Limites no Processo de Ensino-Aprendizagem a Distância*. CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/5gCarolina>

MEDEIROS, Leila; MACEDO, Margarete; AMARAL, Sérgio; RIBEIRO, Vera. *Sistemas de tutoria em cursos à distância: Texto base*. Material da disciplina Sistemas de tutoria em cursos a distância, do curso Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, 2010, UFF, Rio de Janeiro. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação a Distância - SEED. Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Programa Interinstitucional de Capacitação em EAD para a UAB. Rio de Janeiro: 2010. 26p.

MORAES Francisco. *Conceito de interatividade*. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/definicao.php?palavra=interatividade&id=2224>

MORAIS, Malu. *O papel do tutor no acompanhamento do processo de aprendizagem em E a D*. Disponível em: http://www.diferencialbr.com.br/papel_do_tutor.html

NETTO, Cristiane Mendes; PERPÉTUO, Denise Graciolli de A. Martins; *Estratégias para construção de relações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem*. UNIVALE, p.1- 10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045>

ROCHA, Adriana Conde; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; *Um caminho para a construção da autonomia? Linhas críticas*, Brasília, v.14, p.247-261, jul./ dez. 2008. ISSN1981-0431. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/linhascriticas/artigos/n27/educacao.pdf>

SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira ; *A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço*. Educação e Comunicação/n.16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/edmeaoliveiradossantos.pdf>

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Ambientes de Aprendizagem. Problematizando Práticas Curriculares*. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/santos.pdf>

SILVA, Denise Dorneles; GIL, João Pedro Alcântara; *O sonho e o medo na construção da autonomia dos educandos e educadores*. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/P1679144384202.DOC

SILVA, Valquiria; CALABRESI, Eveline; ANDERSOM, Maykon; DINIZ, Claudia Carrera; COELHO, Renata; *Atividade 8: A importância da afetividade no relacionamento virtual*

Disponível em: <http://avaeafetividade.files.wordpress.com/2009/01/atividade-8-afetividade>

TIJIBOY, Ana Vilma; PEREIRA, Eliane Almeida; WOICIECHOSKI, Lediane Raquel; *Interação com afeto: aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem*. UFRGS – Secretaria de Educação a Distância. *CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação*. V. 7 Nº 1, Julho, 2009. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/6b_eliane

WISSMANN, Liane Dal Molin. *Autonomia em EaD – uma construção coletiva*. In: POMMER, Arnildo; SILVA, Enio Waldir da; WIELEWICKI, Hamilton de Godoy; WISSMANN, Liane Dal Molin Wissmann; VERZA, Severino. *Educação superior na modalidade a distância – construindo novas relações professor-aluno*. Série Textos Didáticos. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. Disponível em: <http://www2.unijui.edu.br/~liaw/Autonomia%20em%20EaD%20.pdf>